

EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DE AGRICULTORES FAMILIARES NA AMAZÔNIA ORIENTAL BRASILEIRA, NORDESTE PARAENSE¹.

INNOVATIVE EXPERIENCES OF FAMILIAR AGRICULTURISTS IN THE BRAZILIAN EASTERN AMAZÔNIA, NORTHEAST PARAENSE

OLIVEIRA, José S. R. de; KATO, Osvaldo R².

RESUMO

O objetivo deste estudo foi de compreender as experiências inovadoras de alguns agricultores familiares, localizados nos municípios de Irituia, São Domingos do Capim, Concórdia do Pará e Mãe do Rio na Amazônia Oriental, Nordeste Paraense, donde não se limitaram ao sistema tradicional de corte e queima – as tradicionais roças, que atualmente se encontra em crise e que era a principal atividade produtiva desses atores. Os mesmos, inicialmente, não tiveram apoio do aporte científico normativo da pesquisa e extensão, muito menos acesso ao crédito. Em suas Unidades de Produção Familiares (UPFs) transformaram as paisagens locais estendendo os tradicionais sítios ou quintais que circundavam suas moradias para outras parcelas produtivas na forma Sistemas Agroflorestais (SAFs). Verificou-se que estes agricultores têm procurado manter suas territorialidades e conhecimentos, repassados de geração em geração, por meio de práticas que não comprometam os recursos ainda existentes e com isso produzido inúmeros serviços ambientais, bem como maior segurança alimentar e certa inserção no mercado consumidor.

PALAVRAS – CHAVE: Experiências Inovadoras, Nordeste Paraense, Agricultura Familiar, Sistema de Corte e Queima, Sistemas Agroflorestais, Territorialidades.

INTRODUÇÃO

No Nordeste Paraense, Amazônia oriental brasileira, tratando-se do uso do território referente à produção agrícola familiar, predomina a prática de derruba e queima nos preparos de área para plantio de roças - sinônimo de produção de culturas consideradas de subsistência, principalmente a cultura da mandioca (*Manihot esculenta*). Prática esta que atualmente se encontra em crise, não garantindo a reprodução familiar para a maioria de seus praticantes.

Essa crise decorre de inúmeros fatores como: a formação de áreas de minifúndio as quais são causa e consequência da pressão demográfica que contribui para diminuição do tempo de pousio; da histórica marginalização que o segmento da agricultura familiar tem sofrido por parte das políticas públicas.

¹ Texto retirado da Dissertação de Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável, realizada junto a Universidade Federal do Pará – UFPA /EMBRAPA Amazônia Oriental, Belém. . Título: Uso do Território, Experiências Inovadoras e Sustentabilidade: um estudo em Unidades de Produção Familiares de agricultores na área de abrangência do Programa PROAMBIENTE, Nordeste Paraense.

Estudo parcialmente financiado pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – IPAM e Agência de Desenvolvimento da Amazônia – ADA.

² José Sebastião Romano de Oliveira (EMBRAPA - Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº Belém, Pa - Brasil CEP 66095-100 – estagiário) Geógrafo, Mestre em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável; Prof. Dr. Osvaldo Ryohei kato - orientador (EMBRAPA - Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº Belém, Pa - Brasil CEP 66095-100)

Nesta parte do Estado do Pará, por sua condição histórica e geográfica possui uma presença marcante da agricultura familiar, a qual sofreu na sua formação influencia de valor cultural, social, econômica, política e ambiental em longo de quase 300 anos de processo colonizatório.

A conformação atual do espaço agrário, resultante da dinâmica de ocupação e transformação, apresenta resultados visíveis na modificação das paisagens. Segundo Pereira & Vieira (2001) afirmam que atualmente somente 15,00% das matas primárias existem na região. As conseqüências evidentes são desmatamentos, erosões, mudanças climáticas, rios e igarapés assoreados, extinção da fauna e flora.

E conseqüentemente uma população cada vez mais empobrecida, visto que a relação do amazônida com os recursos naturais é notória.

Dada a esta situação alguns agricultores resolveram inovar estendendo seus tradicionais sítios ou quintais para outras parcelas produtivas como: arrancodoros de mandioca (que outrora ficaria em pousio), capoeiras e até mesmo as roças, na forma de SAFs não obedecendo nenhum padrão técnico estabelecido, já que a intervenção, inicialmente, do aporte científico normativo da pesquisa e extensão não ocorreu. Outro destaque é que estes agricultores não tiveram acesso ao crédito para realizarem suas experiências.

As experiências inovadoras na forma de SAFs apresentam ampla diversificação agroflorestal que são manejados por meio de práticas que respeitam as fases lunares, os dias “santos”, bem como os tratos culturais de forma não comprometer os recursos naturais ainda existentes.

Ressalta-se que atualmente estes agricultores procuram adequar os conhecimentos tradicionais a novos conhecimentos em função da necessidade de ampliar a produção e produtividade e terem efetiva participação no mercado consumidor.

Os agricultores aqui denominados de inovadores têm uma dinâmica própria do Sistema Territorial, que para Bustos (2002) são sistemas espaços temporais, entendidos na sua espacialidade como territorialidade e sua temporalidade com historicidade significativa, no qual estão inseridos, por serem atores e sujeitos em ações concretas.

As ações desses atores sociais no ordenamento espacial dos objetos – traduzidos nas práticas inovadoras realizadas nos SAFs - são uma condição e uma

conseqüência necessária a ação humana sobre a natureza e não apenas uma causa dos fatores estruturantes. Esta ação, segundo Bustos (2002) é a permanente intervenção dos seres humanos no mundo natural e social de acontecimentos.

Entre essas ações, por meio dos SAFs, está a segurança alimentar que propiciem sua reprodução e o bem estar das famílias sendo o principal objetivo dos agricultores/as envolvidos neste estudo.

Concordando com que Tepicht citado por Abramovay (1992:73) ressalta que o principal desígnio do agricultor familiar é a obtenção de uma renda que lhe permita fundamentalmente a reprodução da família.

Para Chayanov (1974) a determinação do comportamento camponês por uma dinâmica fundamentalmente interna a família não significa este se isole socialmente, produzindo para subsistência sem passar pelo mercado, desconheça os mecanismos de tomada de financiamento ou que seja avesso ao progresso técnico. Uma vez que também pode ser traduzido segundo Lipton citado Abramovay (1992) em uma unidade de produção e consumo.

Assim, as condições estruturais do sistema social – da fome, por exemplo – fizeram que os agricultores mudassem as condições estruturais, pois ao implantarem os SAFs, os mesmos proporcionaram uma contribuição importante quanto à maior segurança alimentar das famílias, minimizando os efeitos da fome. Para esses agricultores/as o sentido da ação humana foi (é) a conseqüência da necessidade da ação sobre a natureza.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo ocorreu em três etapas distintas: A primeira pela formação de uma rede de informantes em que se pudesse identificar, localizar os agricultores inovadores, essa rede foi composta por técnicos dos escritórios locais da EMATER, da Fundação Sócio Ambiental do Nordeste Paraense (FANEP), dos Sindicatos Rurais, de Associações Comunitárias, Grupos de Trabalho e de inúmeros agricultores.

A segunda etapa foi visitar *in loco* as UPFs desses agricultores/as e com auxílio de instrumentos que já se encontravam disponíveis dos municípios envolvidos como mapas do Nordeste Paraense, e com o Global Positioning System (GPS) Garmin Plus II facilitou o georeferenciamento dos locais das experiências inovadoras, além do uso de máquina fotográfica.

A etapa seguinte se restringiu a aplicação de formulário para seleção dos agricultores e aplicação de um questionário pré-elaborado que possibilitou o processo de coleta de dados e analisados por meio da técnica estatística da Análise Fatorial a fim de se estudar a inter-relação existente (Hair *et al*, 1998; Johnson, 1982).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a diversificação agroflorestal é possível ter várias safras ao longo do ano com produtos ecologicamente orientados, pois raramente utilizam insumos químicos industrializados; maior segurança alimentar; certa inserção no mercado consumidor; serviços ambientais e conseqüentemente a correlação com o aumento da área como estratégia de substituição paulatina do sistema de corte queima para o sistema inovador procurando manter os conhecimentos tradicionais conjugando a novos conhecimentos, com destaque para aqueles que implantaram suas parcelas de SAFs a mais de 20 anos.

LITERATURA CITADA

ABROMOWAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. Campinas: Unicamp, 1992. 275 p.

BUSTOS CARA, Roberto. Cambios en los sistemas territoriales. Actores y sujetos entre la estructura y la acción. Proposta teórico – metodología. II jornada interdisciplinarias del sudoeste Bonaerense. Baia Blanca, 2002.

CHAYANOV, Alexander V. La organización de la unidad económica campesina. Ediciones Nueva Vision. Buenos Aires, 1974.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R.E.; TATHAN, R.L. e BLACK, W.C. Multivariate Data Analysis. 5th.ed. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

PEREIRA, C. Alves & VIEIRA, I. C. Guimarães. A importância das florestas secundárias e os impactos de sua substituição por plantios mecanizados de grãos na Amazônia. Revista Interciência. aug 2001, vol.26 nº8.

